

CARTA DO EDITOR

Em 19 de janeiro celebrávamos o décimo aniversário da Casa de Oswaldo Cruz com uma festa aconchegante na Praça Pasteur, enfeitada com tons parisienses e animada pela Rio Jazz Orchestra.

Na ocasião, Oscar Niemeyer nos presenteou com a maquete do Complexo de Difusão Científica e Cultural do Espaço Museu da Vida. O estilo arrojado e leve, marca inconfundível de nosso arquiteto maior, abraça a avenida Brasil, unindo em um mesmo movimento os dois *campi* da Fiocruz e a cidade do Rio de Janeiro. O Castelo de Manguinhos que, com seu encanto exótico, tanto contribuiu para galvanizar a imaginação nacional de uma ciência nascente, encontrará neste fim de milênio o parceiro ideal para refletir sobre o presente e o passado, a ciência e a sociedade.

Corria a festa cheia de reminiscências, quando foi bruscamente interrompida por uma tempestade de chuva e vento. Árvores caídas, *black-outs* e alagamentos impediram os participantes de deixar Manguinhos até a madrugada. Um sentimento infantil de aventura e intimidade, de sobreviventes abrigados na Cavalaria e no Pavilhão da Peste, foi misturando-se à crescente apreensão com a perspectiva de desconforto e isolamento. Lembramo-nos então do *Anjo exterminador*, de Luis Buñuel.

De tudo, ficou em mim o sentimento de amizade, de uma história para tantos cheia de vida e significados: o Castelo de Manguinhos e a arquitetura de Niemeyer em uma mesma corrente de tempo; os ecos da música; sentimentos de criança em um templo da ciência e a chuva, sinal de renovação, exigindo novos desafios.

Temos sempre lembrado que *História, Ciências, Saúde — Manguinhos* é parte fundamental desse clima. Estamos felizes em vê-la, substantiva e bela, trazendo seu testemunho especial a esse ano de celebrações.

Frente à qualidade dos artigos publicados nesse número, *Manguinhos* dedica grande parte de seu espaço à seção “Análise,” enriquecida com imagens essenciais a alguns textos. A novidade é a inclusão da chancela do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), marco significativo do processo de reconhecimento e consolidação da revista.

Paulo Gadelha

